

DOMINGO DE RAMOS
TEXTO: **FILIPENSES 2.5-11**

1 O Domingo de Ramos

É o domingo que introduz a semana do mais profundo padecimento e morte vicários de Jesus, intensificada a cada dia até à Sua crucificação na Sexta Feira Santa e culminando com a Sua gloriosa ressurreição no domingo da Páscoa. Como em todo o período da Quaresma, a Semana Santa é um momento de reflexão penitencial especial em que o cristão individualmente, em família e na comunhão da igreja, medita sobre a humilhação de Jesus por nós pecadores, bem como sobre o Seu triunfo e exaltação sobre os inimigos da nossa alma – o pecado, o inferno e a morte eterna.

Palmas são símbolos de vitória. O Rei Jesus, com a procissão em marcha, acenando palmas e clamando por misericórdia no caminho da cruz é o mesmo Senhor e Rei, que descerá gloriosamente do céu no dia do Juízo Final e receberá a procissão incontável de fiéis, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em vestiduras brancas, lavadas pelo sangue do Cordeiro, com palmas de vitória em suas mãos e louvando em alta voz: “Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.” Ap 7.10.

2 Leituras do dia – Estudo exegetico

As leituras indicadas no Lecionário Luterano para este Domingo:

Salmo 118.19-20 ou Salmo 31.9-16

Deuteronômio 32.36-39

Filipenses 2.5-11

Lucas 22.1-23,56 ou Lucas 23.1-56 [ou Lucas 19.28-40 ou João 12.20-43]

As perícopes oportunizam meditação, estudo Bíblico e prédica sobre os eventos do Domingo de Ramos – a Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém – ou sobre os eventos da Sua Paixão e morte, mais especificamente – Última Ceia, Sua oração Sacerdotal (João 17), instrução e conforto aos discípulos, oposição dos líderes judeus, traição e condenação, bem como outros eventos.

O Salmo 118.19-29

É um Salmo profético de aclamação, anunciando e descrevendo dois aspectos da Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém – Sua humilhação e exaltação: Jesus entra em Jerusalém, em humildade, montado em jumentinho, assim como entrou em Belém no ventre de Maria, por ocasião do Seu nascimento. Ele é aclamado pelas multidões em procissão, que suplicam misericórdia: “Hosana, Senhor, tem piedade de nós.” E ao mesmo tempo O saúdam como Rei e Senhor, “Bendito o que vem em nome do Senhor.”

Deuteronômio 32.36-39

É um prenúncio da vitória de Cristo sobre os inimigos da nossa alma, do livramento e libertação completa e eterna da opressão dos inimigos de Cristo. Imparte a nós auxílio e socorro divinos em nossas fraquezas; revela o Juízo cosmológico final de Cristo na Parousia e o reconhecimento público e universal de que Ele é o Único Deus e Senhor, e de que não há outro. Esse prenúncio é ilustrado na segunda parte da leitura da Epístola do Dia – “Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.” (Fp 2:9-11, ARA).

Lucas 19.28-40

Jesus está em Sua jornada da Galiléia para Jerusalém. Ensina e prega às multidões, realiza grandes sinais e milagres, tem diálogo com o jovem rico, que lhe dá as costas por estar apegado às riquezas materiais, ensina por parábolas, e treina a Seus discípulos na Sua missão. Nas imediações de Jericó Ele cura um cego, convida a Zaqueu para segui-lo, ensina sobre o discipulado, e explica a razão de Sua missão, que é a de buscar e salvar o perdido. No vilarejo de Betfagé e Betânia Ele pede que os preparativos para a Sua entrada Triunfal em Jerusalém sejam feitos. Os discípulos obedecem e preparam tudo assim como o Senhor ordenou.

Quanto à Entrada Triunfal, especificamente, é importante examinar os sinóticos: Lucas diz que as multidões estendiam suas vestes no caminho por onde passava Jesus. A aclamação era mais de júbilo, e Lucas omite a súplica 'Hosana' e enfatiza a doxologia: "Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!" Mateus inclui a profecia de Zacarias 9:9 e o fato de as multidões espalharem ramos de árvores pelo caminho e de suplicarem "Hosana". Marcos usa quase *verbatim* Mateus. Nos sinóticos percebemos também o assombro dos líderes religiosos com o evento da Entrada Triunfal, a repreensão aos que seguiam e aclamavam a Jesus, bem como a reação drástica de Jesus para com a dessacralização do templo por parte dos cambistas. Os sinóticos se complementam sobre todos os detalhes e eventos do dia.

Filipenses 2.5-11

A perícopete consiste do hino soteriológico e doxológico, que é parte essencial do Credo confessado resumidamente pela comunidade cristã. O Apóstolo Paulo descreve a verdadeira humilhação (*kenosis*) de Cristo bem como a Sua verdadeira exaltação (*xarizomai*). O Cristo incarnado, de posse da completa forma, majestade e poder divinos, se humilha profundamente, toma forma humana, de servo, voluntária e livremente obedece e se submete à vontade do Pai, entrega Sua vida, padece e morre pela humanidade, morte cruel de cruz! A Epístola apresenta elementos fundamentais para estudo e meditação sobre a doutrina Bíblica da *obediência ativa e passiva de Cristo*. Esses elementos podem ser enriquecidos pela analogia da Escritura e proporcionar aprofundamento na doutrina.

O Pai exalta ao Filho pela completa obediência e obra da redenção em favor da humanidade; Confere a Ele o Nome que está acima de todo nome. O objetivo escatológico final será o de que todo joelho se dobrará diante do Filho exaltado e glorificado, e toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai.

O apóstolo conclama a que tenhamos a mesma mente e sentimento do Salvador, que não pensou em Seus próprios interesses, mas abriu mão de Sua majestade para socorrer a nós, perdidos e condenados, para nos amar e salvar.

A Epístola fundamenta e propicia a *Coleta* do culto de Ramos nas seguintes palavras contidas em hinários Luteranos: "Poderoso e eterno Deus, Tu enviaste Teu Filho, nosso Salvador Jesus Cristo, para tomar sobre si a forma humana e para sofrer a morte de cruz,

para que toda a humanidade siga o Seu profundo exemplo de humildade; misericordiosamente concede que sigamos o exemplo de Sua paciência e sejamos feitos participantes da Sua ressurreição, por meio de Jesus Cristo, Teu Filho, nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e para sempre. Amém.

Os cristãos luteranos são agradecidos e louvam a Deus pela doutrina Bíblica sólida sobre os dois estados de Cristo (humilhação e exaltação), as duas naturezas, a comunicação dos atributos da natureza divina à natureza humana (*genus majestaticum*), a obediência ativa e passiva de Cristo, e pela maneira clara pela qual Lutero os explica. Cremos, ensinamos e confessamos que em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade (Cl 2.9; cf. Jo 1.1-10). Suplicamos a Deus para que os que não crêem nesta doutrina Bíblica, possam ser iluminados pelo Espírito Santo em aceitar e crer na revelação de Deus como a temos, mesmo que ultrapasse nossa razão humana e falha de entendê-la por nós mesmos. O Espírito Santo nos revela esta doutrina Bíblica, ilumina nossa consciência, fortalece, conforta, nos leva a discernir a mesma, a cremos na Sua inteira e completa majestade divina como homem, a Sua presença real nos Sacramentos, e a confessá-la.

3 Texto e tema proposto

a) Aspectos de Lei e Evangelho

As leituras e a ocasião do Domingo de Ramos permitem expor sobre a absorção do ser humano, egoísta, centrado em si mesmo, em seus próprios interesses e ganhos, em revolta contra Deus, em desprezo e rejeição ao Salvador e Sua obra de salvação e em desconsideração e compaixão para com o próximo. Este *modus vivendi* natural do ser humano está em franco contraste com Cristo, que deixa Sua glória e vem habitar conosco em nossa miséria espiritual, padece e morre por nós e nos salva como nosso substituto na cruz. No Juízo final, todas as pessoas do mundo estarão diante do trono de Cristo, terão que reconhecer e confessar que Jesus Cristo é Senhor. Para os salvos, o reconhecimento e confissão será de triunfo final, de entrada para a vida eterna. Para os que não crêem em Cristo como Salvador, será reconhecimento e confissão de derrota e tragédia final para condenação eterna.

A Epístola oportuniza dois aspectos fundamentais da prédica (Lei e Evangelho). Uma parte focaliza na advertência da Lei e Juízo divino sobre os que rejeitam Jesus Cristo como Salvador, ignoram e desprezam sua vinda em carne (Mt 24-25; Mc 10.45; Jo 1.10,11; Ap 1.7). Outra parte centraliza no conforto do Evangelho sobre o sacrifício vicário de Cristo, como o Servo Sofredor profetizado pelo Profeta Isaías, capítulo 52.15–53.12.

b) Analogia da Fé e motivação evangélica

A confissão do Credo Niceno é apropriada pela ênfase na doutrina expressa em Filipenses 2.5-11. Meditação e apontamentos sobre a explicação do Segundo Artigo do Credo Apostólico são também fundamentais na elaboração da prédica e culto do Domingo de Ramos.

Em meio à multidão que precedia e acompanhava a Jesus, os fiéis em procissão, adoração e culto encorajam à igreja a continuar sua jornada com os olhos da fé fixos em Cristo. Mesmo em meio às provocações e afrontas por parte dos inimigos da cruz de Cristo, às perseguições e tribulações, somos fortalecidos e encorajados a seguir a Ele, sendo sacrificado e derramando o Seu sangue por nós fora do acampamento. “Saíamos para Ele fora do arraial, levando Seu vitupério. Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.” Hb 13.13,14.

Em resposta ao amor de Jesus por nós, queremos seguir e servir a Ele com tudo o que somos e temos. Somos motivados a estender nossas ‘vestes’, bens, dons e talentos para que o Rei da Glória continue vindo a nós e salvando multidões pelo Seu Evangelho. Queremos amar, honrar e servir ao Salvador em perfeita submissão e humildade. Não permita Deus oferecermos a Ele sacrifícios que não nos custem nada (2 Sm 24.24). Queremos glorificar e testemunhar o Seu nome pelo Seu amor e misericórdia insondáveis para conosco (Sl 116.12-19).

c) Aspecto cútico

É costume salutar e apropriado envolver crianças e adolescentes no culto e eventos do Domingo de Ramos. Normalmente inicia-se o culto com a procissão infantil seguida pelo pastor e assistentes, levando a cruz e palmas em mãos. Os participantes da procissão, bem como os membros da congregação, se palmas são distribuídas à entrada do templo,

acenam as palmas, cantando ao Servo-Rei Jesus e repetindo os versículos de saudação das multidões de Jerusalém. A congregação é incentivada a interagir e entoar o cântico com a procissão responsivamente. Se o culto é com celebração da Ceia, os elementos poderão ser trazidos junto com a procissão e colocados sobre o altar. Os assistentes poderão fazer os preparativos do altar com ramos e palmeiras durante a entrada da procissão. O Evangelho da Entrada Triunfal poderá ser encenado e ilustrado de maneira participativa. Um momento especial da História do Evangelho para as crianças e adolescentes poderá ser preparado e ter lugar. Se é costume a congregação realizar cultos Quaresmais, palmas do Domingo de Ramos poderão ser guardadas, transformadas em cinzas, e usadas para marcar o sinal da cruz na fronte dos crentes na Quarta-Feira de Cinzas do ano eclesiástico subsequente.

O aspecto missionário do Domingo de Ramos poderá ocorrer por meio de uma caminhada e proclamação do Evangelho fora do templo, em público, na comunidade circunvizinha, nas ruas, becos e estradas. Dependendo da previsão meteorológica, o culto poderá ser campal – *Cristo vindo a nós como igreja, e nós indo ao mundo com Ele e o Seu Evangelho.*

4 Tema e partes

CRISTO, O SERVO OBEDIENTE DO PAI, VEIO A NÓS

I. Em perfeita e completa humildade

- a. Ele não necessita usurpar poder e majestade divinos, porque estes já Lhe pertencem por toda a eternidade;
- b. Sua verdadeira humanidade possui todos os atributos divinos: (Jo 1.1ss; 10.30; Cl 2.9).

II. Salvou-nos pelo Seu poder e misericórdia

- c. O Rei eterno veio, não para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos (Mc 10.45);
- d. Jesus cumpre inteiramente a vontade do Pai com respeito à nossa salvação, conforme profetizado sobre o Servo Sofredor em Isaías 53 e concretizado vicariamente na Semana Santa.

III. Vitorioso, Exaltado e Glorificado, nos acolhe

- e. Jesus será reconhecido por todos os povos em júbilo para a salvação dos que nele creem e em horror para a condenação eterna para os ímpios (Ap 1.7; Mt 25.34,41)
- f. Está conosco sempre, nos acolhe pela Sua Palavra e os sacramentos na comunhão da Igreja – prenúncio da grande festa da reunião triunfal em glória na eternidade.

Rev. Leonardo Neitzel